

O Capuchinho

Acesse nosso site: www.ocapuchinho.com.br

Boletim informativo da Paróquia Nossa Senhora das Mercês - Ano XI - n.º 110 - Setembro de 2010



Igreja matriz
Nossa Senhora das Mercês

Horários e atendimentos

ENDEREÇO

da paróquia e convento
Av. Manoel Ribas, 966
80810-000 CURITIBA-Pr
Tel. paróquia: 041/ 3335.5752 (sec.)
Tel. convento: 041/ 3335.1606 (freis)

EXPEDIENTE da Secretaria paroquial:

Das 8h até 18h

MISSAS	horário
Segunda-feira:	6h30
Terça, quarta e quinta-feira:	6h30 e 19h
Sexta-feira:	6h30, 15h e 19h
Sábado:	6h30, 17h e 19h
Domingo:	6h30, 7h30, 9h, 10h30, 12h, 17h e 19h

ENTREAJUDA

Quinta-feira: 9h, 15h e 20h

NOVENA PERPÉTUA DE N. SRA. DAS MERCÊS

Sexta-feira 8h30

ADORAÇÃO AO SANTÍSSIMO SACRAMENTO

Sexta-feira das 9h às 19h

BÊNÇÃOS

De segunda à sexta-feira: das 8h às 11h30 e das 14h às 18h
Sábado: das 9h30 às 11h30 e das 14h às 17h

Telefone para agendar bênçãos: 3335.1606

Encontros de Entreeajuda

Depressão, desânimo, obsessões, possessões, somatizações, fobias, timidez, complexo de culpa, conceitos falhos de Deus, dependência de drogas, dificuldades conjugais, problemas familiares e outros. Participe desses Encontros de Entreeajuda com frei Ovídio Zanini, em todos os domingos, das 15 às 18h, no salão paroquial da Igreja das Mercês. O ingresso é de R\$ 20,00 (vinte reais), com direito a um material de relax e programação mental. Será servido gratuitamente um lanche. Informações na secretaria paroquial, tel. 3335-5752, e-mail ovidiozanini@bol.com.br, celular da Ir. ALzira: 9971-8844.

ANIVERSARIANTES

Nossa comunidade felicita os aniversariantes do mês de outubro, oferecendo a todos a prece comunitária e as intenções na Santa Missa.

SUGESTÕES

Caro leitor! Sua opinião e sugestões são muito importantes. Entregue-as na secretaria da paróquia ou envie-as para o e-mail cpcapuchinhosprsc@terra.com.br. - Se você quiser saber mais, envie suas perguntas às quais procuraremos responder. Mande seus artigos até o dia 25 de cada mês.

Expediente do Boletim | Pároco: Fr. Pedro Cesário Palma. **Vigários paroquiais:** Fr. Ovídio Zanini e Frei Benedito Felix da Rocha. **Jornalista responsável:** Janaina M. Trindade - DRT nº 6595. **Revisor:** Frei Dionysio Destéfani. **Coordenadoras:** Erotides F. Carvalho, Mayra Cr. Armentano Silvério e Janaina Martins Trindade. **Colaboradores:** Irmãs Vicentinas - Lúcia H. Zouk (Catequese), Rosecler Schmitz, Sueli Rodaski (OFS), Marcos de Lacerda Pessoa, Welcidino C. da Silva, Nelly Kirsten, Flávio Wosniack, Valter Kisielewicz, Rita de C. Munhoz, Marisa Cremer, Secretárias da Paróquia. **Diagramação:** Edgar Larsen. **Impressão:** Ed. O Estado do Paraná (tel. 3331-5106). **Tiragem:** 6.000 exemplares.



Demonstrativo financeiro

Agosto de 2010

RECEITAS

Dízimo paroquial.....	R\$	43.213,00
Ofertas	R\$	15.154,00
Espórtulas/batizados/casamentos	R\$	1.295,00
Total	R\$	59.662,00
Dizimistas cadastrados.....		1.380
Dizimistas que contribuíram		725

DESPESAS

Dimensão Religiosa

Salários/encargos /vales transporte	R\$	11.810,56
Plano de saúde dos funcionários/farmácia	R\$	487,00
Salários dos 3 freis que trabalham na paróquia	R\$	3.060,00
Despesas da casa paroquial	R\$	1.780,80
Aluguel casa paroquial repassado à Província	R\$	1.000,00
Luz/água/telefone.....	R\$	2.474,23
Despesas com culto e ornamentação	R\$	676,00
Despesas com correio	R\$	328,25
Manut/combustível/ de veículos/seguro	R\$	726,13
Conservação de imóveis/reformas.....	R\$	3.354,11
Conservação de bens móveis/equipamentos	R\$	710,80
Material de limpeza/expediente/xerox.....	R\$	2.209,16
Revistas/internet// WEB/Jornal O Capuchinho.....	R\$	2.656,74
Serviços contábeis	R\$	90,00
Monitoramento do alarme.....	R\$	80,00
Fretes e carretos	R\$	29,65
Despesas de gás	R\$	155,00
Alimentação e lanches para os funcionários	R\$	201,54
Tecido p/confecção das túnicas p/liturgia	R\$	300,00
Aquisição de equipamentos p/os sinos.....	R\$	3.217,48
Total.....	R\$	35.347,45

Dimensão Missionária

Taxa para Arquidiocese	R\$	6.458,10
Taxa para a Província freis Capuchinhos	R\$	4.792,05
Material pastoral/catequético	R\$	1.623,00
Cursos	R\$	310,00
Coleta especial, óbulo de São Pedro	R\$	200,00
Total.....	R\$	13.383,15

Dimensão Social

Ação Social Vila N. Sra. da Luz.....	R\$	3.000,00
(Além das doações de: cestas básicas, alimentos, roupas e outras)		
Confraternização/café do dízimo	R\$	1.950,00
Homenagens e festividades.....	R\$	259,15
Doação para ampliação e reforma do Santuário São Leopoldo – Vila N. Sra. da Luz – CIC	R\$	5.763,29
Total.....	R\$	10.972,44
TOTAL GERAL.....	R\$	59.703,04

BACHARELADO EM TEOLOGIA

A Pontifícia Universidade Católica de Curitiba (PUC-PR) está oferecendo o **Bacharelado em Teologia**, em quatro anos. As matrículas estão abertas para o vestibular. Há oferta de meia bolsa de estudo. O curso será feito à noite. **Telefone 3271-2310.**

ORAÇÃO VOCACIONAL

Ó Deus, que não queres a morte do pecador, e sim, que se converta e viva, nós te suplicamos pela intercessão da Bem-aventurada sempre Virgem Maria; de São José, seu esposo e de todos os santos, que nos concedas maior número de operários para a tua Igreja, que trabalhando com Cristo, se dediquem e sacrifiquem pelas almas. Por Jesus Cristo, na unidade do Espírito Santo. Amém.

ORAÇÃO DO DIZIMISTA (CNBB)

Pai de misericórdia, quando vejo Jesus, o Filho bem amado, pregado no alto da cruz, fico tocado diante da oferta das ofertas. A oferta que salva a todos de tudo. A oferta mais preciosa do coração do Pai: o Filho.

Desta oferta brotam os dons do Espírito Santo: a sabedoria, a força e o discernimento no caminho para o coração do Pai. Por isso faço minha oferta do dízimo, exercitando o meu coração para a solidariedade que cura o egoísmo; para partilha que equilibra a vida no mundo; para a generosidade que gera bênção e fecundidade. Ofereço, ó Pai, de todo coração, tudo que posso. Amém!

Muito obrigado pela sua partilha e doação em nossa comunidade!

Conselho de Assuntos Econômicos Paroquiais - CAEP

BÊNÇÃO DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS

*“O Senhor te abençoe e te proteja.
Mostre-te a sua face e se compadeça de ti.
Volva a ti o seu rosto e te dê a paz”*



A ALEGRIA DO DISCÍPULO MISSIONÁRIO DE JESUS CRISTO

O Documento de Aparecida, nos números 28 e 29, fala da alegria do discípulo missionário de Jesus Cristo. Diz que ser cristão não é um peso, mas dom e motivo de alegria. Esta alegria não é o sentimento de bem estar egoísta, mas a certeza que brota da fé, que serena o coração e capacita a pessoa para anunciar o evangelho de Jesus Cristo. *“Conhecer Jesus é o melhor presente que qualquer pessoa pode receber; tê-lo encontrado foi o melhor que ocorreu em nossas vidas; e fazê-lo conhecido com nossas palavras e obras é nossa alegria”* (DA 29).

Jesus Cristo viveu e anunciou o Reino de Deus com alegria. Ele se alegrava ao ver as pessoas simples e pobres entendendo sua mensagem (cf. Lc 10, 21). A alegria de Jesus é a do bom pastor que exulta quando encontra a ovelha perdida, (Lc 15, 4-7); ou do pai que recebe de volta o filho que estava morto e reviveu, estava perdido e foi encontrado (Lc 15,32).

Jesus exorta seus discípulos a viverem alegres. Mesmo quando jejuam, eles devem estar alegres, unguindo-se com óleo e não se apresentando com o rosto triste, como a maioria das pessoas (Mt 6,16). E ele diz: *“Que minha alegria esteja em vós e vossa alegria seja completa”* (Jo 15,11).

A alegria, nos diz São Paulo, é fruto do Espírito Santo (Gl 5,22). É a presença do Espírito de Deus em nossa vida que nos faz pessoas alegres. E esta alegria permanece mesmo quando passamos por dificuldades e sofrimentos, pois se apóia em Deus; é Ele que nos sustenta nas adversidades da vida. As pessoas alegres fazem emergir do seu interior uma força que permite superar as situações difíceis da vida ou dar a elas um sentido libertador. Por isso São Paulo insiste: *“Alegrai-vos sempre no Senhor. Repito, alegrai-vos”* (Fp 4,4).

Nosso trabalho pelo Reino de Deus deve ser feito com muito contentamento. Dizia São Francisco de Sales: *“Façamos com alegria tudo o que fazemos, pois este é o verdadeiro modo de fazer o bem e de fazê-lo bem”*.

Quando vivemos e trabalhamos alegremente pelo Reino de Deus nossa ação se torna leve, prazerosa, libertadora e realiza-se em nós o que disse Jesus: *“Meu fardo é leve e meu jugo é suave”* (Mt 11,30).

Além do mais, a alegria é contagiante e aproxima as pessoas. Madre Teresa de Calcutá orientava suas irmãs: *“A nossa alegria é o melhor modo de pregar o evangelho; quem está alegre prega sem pregar”*.

A verdadeira alegria não vem dos barulhos externos, mas de dentro, do coração. Aquilo que, às vezes, se apresenta como alegria, não passa de euforia, agitação, barulhos, que acabam gestando em nós tristezas e doenças. É preciso encontrar a alegria que alimenta nossa vida a partir do nosso interior e do encontro pessoal com o Senhor, sentindo-nos amados por Ele. O cristão é uma pessoa alegre, pois sabe que *“nada poderá separá-lo do amor de Cristo”* (Rm 8,35).

Sendo discípulo, isto é, convivendo e aprendendo com o Mestre, o cristão torna-se missionário, propagador da Boa Nova da Salvação, que é o pró-

prio Cristo, com quem convive. E o faz com alegria, pois sabe que está partilhando com os outros o maior tesouro que pode oferecer: Jesus Cristo.

Ser missionário e partilhar a fé não é obrigação para o cristão (1Cor 9,16), mas até mesmo gesto de inteligência, pois com isso seu coração se alegrará ainda mais em Cristo Jesus. Saibamos, portanto, partilhar nossa fé de discípulos missionários, aumentando assim nossa alegria verdadeira, aquela que *“a traça não corrói e o ladrão não rouba”* (Mt 6,20).

Os dez mandamentos da alegria

Com base no livro de Augusto Cury, *“Dez leis para ser feliz”*, cito os dez mandamentos da alegria.

- 1. Contemple o belo.** Saiba contemplar as coisas bonitas da vida, perceber o bem que existe em você e nos outros, preservar a natureza, dialogar com as pessoas, admirar as crianças, ouvir as histórias dos idosos, ser grato, otimista e confiante.
- 2. Tenha um sono reparador.** O sono renova a energia física e psíquica, estimula a inteligência, a criatividade e a atenção. Durma o necessário, evite ligar o computador ou a televisão na hora de dormir, evite dormir com preocupações ou mágoas.
- 3. Faça coisas fora da agenda.** Faça coisas inesperadas, quebre a rotina, gaste tempo em coisas que dão lucro emocional e não somente financeiro, preste um trabalho voluntário na comunidade, cumprimente as pessoas e surpreenda-as com atos inesperados, dando-lhes elogio sincero, visitando-as ou telefonando para elas.
- 4. Pratique exercícios físicos e tenha alimentação saudável.** Os exercícios físicos renovam a energia cerebral e fortalecem o físico. Pratique-os com disciplina e regularidade, pelo menos três vezes por semana. Procure se alimentar bem, consumindo alimentos com valor nutritivo.
- 5. Gerencie suas emoções.** Capacite o “eu” – que representa a vontade consciente – para expandir as energias do amor e da paz e con-

trolar a ansiedade, o medo e a insegurança. Desenvolva sua inteligência emocional sendo proativo e harmonizado com a vida, ouvindo seus próprios sentimentos e os dos outros, pensando antes de reagir às ofensas e sendo misericordioso para com todos.

- 6. Gerencie seus pensamentos.** Cultive bons pensamentos, rejeite pensamentos negativos, nos primeiros cinco segundos, para evitar o registro deles na mente. Relaxe-se para desacelerar seu pensamento quando estiver no trabalho, no trânsito ou em outras situações que podem gerar tensões.
- 7. Proteja os solos da memória.** Cuide dos “arquivos” na mente, onde estão os segredos da personalidade. Evite registrar em sua mente medos, desesperos e mágoas. Re programe sua mente com informações positivas. Tudo o que é registrado na memória não é apagado, mas pode ser reprogramado.
- 8. Trabalhe as perdas e frustrações.** Há frustrações e perdas inevitáveis. As causas das maiores tristezas são as perdas de pessoas amadas. Supere as dores desabafando-as com outras pessoas e contando com a força de Deus. Veja as perdas e frustrações por outros ângulos e tire proveito delas.
- 9. Seja empreendedor(a).** Execute os sonhos, enfrente os desafios da vida, caminhe por lugares onde ninguém caminhou, tome atitudes que ninguém tomou, explore o desconhecido, tenha metas, faça o que ninguém fez, cultive a inteligência espiritual e saia da zona de conforto, trazendo soluções para problemas e prevenindo erros.
- 10. Cuide de sua vida espiritual.** Tenha fé, reze, viva em comunhão com Deus, sinta Deus perto de você, agradeça-O pelas coisas boas da vida, desde as mais simples, encontre em Deus o sentido da sua vida e participe da comunidade, pois é na vivência comunitária que a fé se fortalece.

Frei Pedro Cesário Palma, OFM Cap.
Pároco

AÇÃO SOCIAL DA PARÓQUIA N. SRA. DAS MERCÊS

Graças à generosidade dos paroquianos, dizimistas e bem-feitores, arrecadamos em setembro de 2010, os donativos abaixo discriminados:

DEMONSTRATIVO DAS DOAÇÕES: Setembro de 2010

Destinatário	Peças	Calçados	Diversos	Total	Alimentos
N. Sra. da Luz (Vila)	1.710	236	210	2.156	413
Alm. Tamandaré	1.743	155	210	2.108	500
Vila Verde	696	126	218	1.040	-
Cerne	20	-	5	25	120
Setor Mercês	25	5	5	35	135
TOTAL	4.194	522	648	5.364	1.168

A paróquia N. Sra. das Mercês continua doando, como parte do dízimo, a importância mensal de R\$ 3.000,00 em benefício das obras sociais da paróquia N. Sra. da Luz

Deus Pai e Nossa Senhora abençoe você, sua família e seu trabalho.

Frei Pedro Cesário Palma - Pároco

Com fé e unção, percorri os lugares franciscanos

De 25 de agosto a 18 de setembro de 2010 frei Moacir Ant. Nasato, OFM/Cap; Cícero Bley Júnior e Antonio Aquiles Sartori, OFS Mercês, peregrinamos aos lugares Franciscanos na Itália.

Chamou-me a atenção dois detalhes encantadores na viagem entre Guarulhos e Lisboa. Ao escurecer, apresentou-se um luar belíssimo que acompanhava o voo, brilhando sobre a asa direita; o outro, ao nascer do sol, cor de fogo – maravilhoso! – sobre a turbina.

Chegamos a **Veneza** aos 26 de agosto, ao entardecer. Frei Mário Zocca, gentilmente nos recebeu no aeroporto e nos proporcionou passeio pelas ilhas de Veneza. Ver a praça de São Marcos consola qualquer humano!. Almoçamos com os frades, no convento do SS. Redentor (Giudeca), no dia do aniversário do fr. Gabrielângelo Caramore.

No convento de **Pádua**, reside fr. Remo Carmignato (capelão do “cemitero cittadino” – onde S. Leopoldo Mandic foi enterrado após sua morte durante 21 anos. Ele e os frades nos acolheram com muito carinho e atenção. Estávamos no convento onde viveu São Leopoldo e isto para nós foi de grande valia sentir sua “presença” e ver quanto as pessoas passam por ali com fé em busca de alívio espiritual e psicológico. Após as missas, as pessoas vão rezar diante de seu túmulo, visitam a capelinha onde está sua mão direita, a cela onde confessava, as salas onde estão suas vestes, livros e outros utensílios muito bem conservados.

O trabalho dos frades residentes são voltados aos peregrinos: no confessionário, na liturgia e no conjunto das salas, todas muito bem conservadas e dignas.

Fomos também a Basílica de Santo Antônio de Pádua e nos extasiamos diante de tanta arte e beleza. É simplesmente fenomenal.

Frei Tarcísio Baratin nos proporcionou visita a Schio, onde esteve São Lourenço de Brindes, e a Thiene com seu santuário da “Madonna dell’Olmo”. Visitamos também a residência do Sr. Luciano Bottacin, irmão do nosso falecido fr. Miguel Bottacin, em Loreggiola. Em Pádua permanecemos até 30 de agosto quando partimos para Assis.

ASSIS

Na tarde do dia 30 de agosto, estávamos na “Domus Laetitia”, albergue dos frades capuchinhos da Úmbria. Durante três dias percorremos todos os lugares mais sagrados do Franciscanismo: Basílicas de São Francisco, Santa Clara, Santa Maria dos Anjos; as Igrejas de São Damião e Rivo Torto. São Rufino, convento dos Carceri, Rocca Maggiore, Santa Maria sotto Minerva, Santa Maria Maior, Igreja de São Pedro, As casas de: Pedro Bernardone, Bernardo de Quintavale e a de Clara, e outros mais.

De 3 a 8 de setembro, estivemos em **La Verana**, no Monte Alverne e, um trecho desse caminho franciscano fizemos a pé, por onde passou S. Francisco. Seguindo a trilha por caminhos bem variados vai-se de lugar a lugar por onde São Francisco teria passado a pé. Só não consegui chegar ao fim por causa de gripe muito forte.

Mesmo assim, conhecemos primeiro La Verana e toda sua mística como o lugar da estigmatização, da gruta onde S. Francisco dormia e tudo o que leva as pessoas a irem a este eremitério distante de Assis.

Conhecemos o **eremitério de Cerbaillo**. Um local de difícil acesso encravado nas montanhas. O eremitério de **Montecasale** em San Sepolcro que os frades capuchinhos da Toscana atendem. Visitamos os quartos de Santo Antônio e São Boaventura, que também andaram por ali, a porta onde São Francisco acolheu de volta os ladrões, sobre a qual há esta inscrição: “*Porta in cui riceve San Francesco li tre ladroni, 1215*”.

Na **Città di Castello**, visitando a Igreja de São Francisco, encontramos o bispo emérito andando na rua. Um capuchinho: Mons. Pellegrino Tomaso Ronchi.

Outro lugar que me encantou foi **Gúbio**. Além da bonita Igreja de São Francisco e ao lado dela a escultura de Francisco com o lobo, o padroeiro da cidade é Santo Ubaldo. Sua Igreja está no alto da montanha e pelo teleférico vai-se até lá. Seu corpo está exposto e, três dias após minha passagem, por ali seria a festa dos 850 anos de sua morte. A cidade estava toda preparada para tal evento.

Dediquei os dias 9 e 10 de setembro a rever novamente os lugares franciscanos em Assis, que procurei fazer com muita devoção e muita unção. Percorri a pé o que imaginei que teria feito São Francisco no tempo de sua conversão: Assis medieval: São Damião, Rivo Torto e Porciúncula.

Onde mais tempo permaneci foi na Basílica Santa Maria dos Anjos admirando a capelinha da Porciúncula: “*Aqui tudo começou... daqui tudo continuou*”. Admirei a majestade desta Basílica papal, algo, as vezes indescritível, o local do “trânsito” bem ao lado da capelinha, o “Roseto”, onde as pombinhas que não saem do cestinho que S. Francisco segura em suas mãos.

LISBOA

Entre os dias 12 a 17 de setembro, com o Cícero Bley estivemos em Lisboa e hospedados na casa dos frades capuchinhos, paróquia Sagrada Família do Calhariz (Benfica).

Tive a satisfação de conhecer alguns locais da capital, como, Expo98, oceanário, estação Oriente; mosteiro dos Jerônimos; praça do comércio; parque Eduardo VII e praça Marques de Pombal; Ponte 25 de abril; monumento aos na-

vegadores; Torre de Belém e outros mais. Durante dois dias no ônibus-turismo (iguais aos de Curitiba) tem-se boa visão de Lisboa.

FÁTIMA

No dia 15 de setembro, viajamos a Fátima. Fiquei muito edificado com esta visita pois a devoção à N. Sra. de Fátima vem desde a infância e sempre lembro com carinho de um sonho que tive quando era criança. Nesse lugar, tudo é encantador, vivenciando melhor os fatos na capelinha das Aparições; na Basílica que conserva os túmulos dos três pastorinhos; na nova Igreja da Santíssima Trindade com capacidade para 9 mil pessoas; no vasto pátio para os momentos de grande concentração de fiéis, e na grande Azinheira, ao lado da capelinha das Aparições.

SANTIAGO

No dia seguinte (dia 16), entramos na Espanha para visitar Santiago de Compostela. Foi visita bastante rápida, mas de grande valia ao ver a majestosa catedral em estilo gótico, ao entrarmos pela Porta Santa e darmos o “abraço” no Apóstolo e rezar diante de seu túmulo.

Na praça diante da catedral, vimos muitos peregrinos chegando com suas mochilas, cajados e muita alegria estampada em seus rostos por terem concluído o “Caminho de Compostela”. Ali na praça diante da catedral, contemplam o Pórtico da Glória e respiram o ar místico daquele ambiente sui generis.

Conhecemos também, em Santiago, uma Igreja dedicada a São Francisco de Assis tendo ao lado enorme monumento com várias passagens da vida de S. Francisco e o convento franciscano transformado em albergue para tantos peregrinos que o buscam.

No retorno da Galícia espanhola passamos novamente em Fátima e depois retornamos a Lisboa. No dia seguinte, dia 18 de setembro, voltamos a Curitiba.

CONCLUSÃO

Por esta oportunidade abençoada de visitar os lugares Franciscanos, agradeço muitíssimo à Bondade Divina que me concedeu vida nova nestes 10 anos de transplante de fígado. Esta viagem estava programada há alguns anos, mas não me sentia totalmente bem de saúde.

Agradecimentos à Província e nela fr. Davi N. Barboza, (Ministro Prov.) e fr. Darci R. Catafesta, guardião do convento das Mercês, a minha residência.

À OFS, nas pessoas do Cícero e Antônio, meus companheiros de viagem; e aos familiares e amigos que me ajudaram e incentivaram para que tudo desse certo.

Frei Moacir Antônio Nasato,
OFS/Cap

HOMENAGEM AOS PROFESSORES

Ensinar, eis a lição de saber partilhar!

Dia 15 de outubro, celebramos o Dia do Professor e homenageamos estas pessoas tão especiais que Deus capacitou de dons para nos auxiliar na escola da vida.

Ser professor é ser alguém que transforma tudo em luz. É ser alguém que, a cada dia, busca em Deus o conhecimento de si próprio para poder exercer sua missão com paciência e competência.

O professor carrega no peito o orgulho de educar, pois ele faz da Escola o farol que ilumina caminhos. É ele quem planta sementes no coração de seus alunos e as rega com amor e carinho para que, no futuro, elas possam germinar.

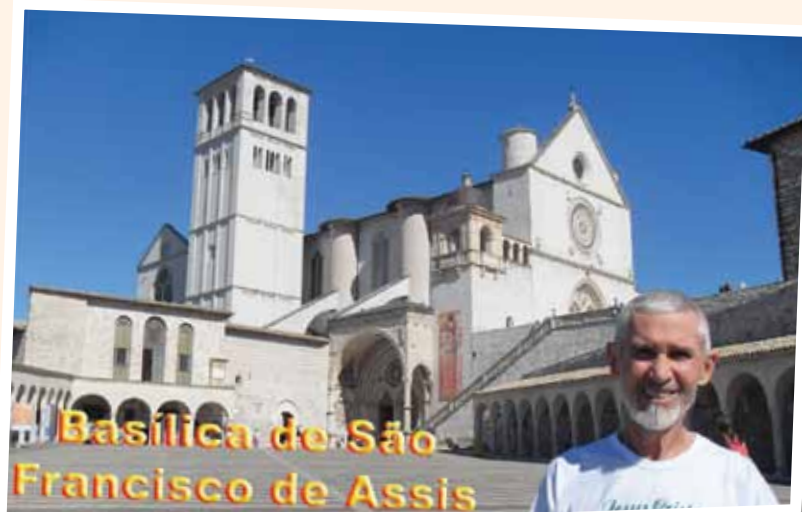
É o professor um grande aprendiz e mestre, pois além de humanamente aprender, sabe divinamente ensinar a viver o que se aprende e sente a alegria em aprender e sente-se mais feliz em ensinar. Sua missão é muito importante!

O professor é quem comunica o que aprendeu. É mais que isso! É quem vive e sente o que procura transmitir, na certeza de ajudar os outros a sentirem e viverem ainda melhor.

Deus enviou pessoas especiais para nos auxiliarem nas determinações, capacitando-os com dons celestiais, para que assim nos ensinem a descobrir o que ainda não sabemos.

A você, querido professor, nosso sincero agradecimento por saber partilhar e invocamos as bênçãos e a sabedoria divinas para que estas o conduzam no caminhar.

Ir. Lucia Helena Zorek



CRIANÇA,
*Símbolo do rosto alegre de Deus!
No sorriso de uma criança encontro a verdadeira alegria de viver.
No seu rosto sereno, o mais perfeito acolhimento.
Nos braços abertos de quem se lança aos braços de outrem, a verdadeira confiança.
É assim que as crianças revelam e nos aproximam de Deus.
Neste dia 12 de outubro, dia dedicado às crianças, elevamos ao Criador nossos louvores pela vida renovada e encontrada em cada criança que nasce.
À nossa Mãe Aparecida, Padroeira do Brasil, invocamos a divina proteção sobre todas as crianças para que as mesmas cresçam em graça e sabedoria, assim como cresceu Jesus, filho de Maria.*

PAIS: COMO LIDAR COM OS ADOLESCENTES?

Os pais se queixam que não conseguem pôr limites aos filhos e os adolescentes se queixam da falta de diálogo por parte dos pais.

O que significam adolescência e adolescente?

Adolescência é uma fase no ciclo vital e adolescente é o ser em desenvolvimento, que transita pela fase da adolescência. Existe o adolescente rebelde, aquele que rompe com as regras e com os limites e existe o adolescente que tenta descobrir-se.

Adolescência é a fase que define o adulto que ele vai ser. O adolescente que está se descobrindo testa o tempo todo os pais. Existe a dinâmica familiar com princípios morais, regras e limites. Se os conflitos estão presentes no dia a dia da família, a questão é saber como lidar com essa relação conflituosa entre pais e filhos. A criança, desde que nasce, está construindo seu saber, seu entendimento dentro dessa cultura familiar.

Adolescência é a fase de tentativa do filho de confrontar com os pais. É na família que o jovem aprende que é um ser social. É a fase em que o jovem vai procurar se identificar com um grupo na construção da sua própria identidade.

O jovem constrói seu modelo trazendo na bagagem parte da imagem e semelhança dos pais, e o restante é adquirido por ele próprio na sociedade em que vive. Os pais, como ato de amor, precisam colocar limites enquanto o filho é adolescente e se acertando consigo mesmo.

Como lidar com os filhos adolescentes?

A mãe e o pai não são amigos dos filhos, mas podem ter relação amigável com eles, caso contrário seria muito permissível porque a criança precisa de pais, pois amigos se encontram na rede social. Liberdade, direito e espaço o jovem ganha a partir das suas conquistas e avança através das suas competências.

Os pais devem negociar com seu filho ampliando dessa maneira seus limites através da prova de competência. É todo um processo para os pais confiarem nos filhos, e assim sendo, a criança vai adquirindo direitos e assumindo responsabilidades. Adolescência é só mais uma fase da vida do ser humano.

Costumo falar da metáfora da pipa quando me refiro aos limites na relação entre pais e filhos: os pais vão soltando o fio da pipa na medida em que o filho vai conquistando sua liberdade através da prova de competência. Se os pais soltarem o fio da pipa à revelia, ele vai se enroscar, podendo até causar danos ou se perder.

Se os pais não puserem limites na educação dos filhos, mais adiante terão as consequências das atitudes não pensadas. Os pais são o referencial para os adolescentes. O exemplo vale mais que muitas palavras soltas ao vento. Então, se o filho se solta por um momento de sua vida, ele tem para onde voltar e em quem confiar.

Embora não seja regra, filhos de pais separados e filhos de pais de união estável podem ser prejudicados nessa fase da vida devido a essa constitui-

ção ainda atípica de família. Por exemplo: uma mãe sem limites e um pai presente ausente, distante dos filhos. É uma situação que requer atenção e cuidado.

O filho, que não teve regras nem limites, é o adolescente rebelde. É o exemplo de pais que soltaram demais o fio da pipa. Pais com adolescentes em dificuldade é possível reconstruir esse vínculo perdido e para isso é necessário disponibilidade para fazer mudanças. É importante propor uma escuta, um diálogo, e que ele seja claro para o entendimento de ambos, pais e filho.

Em tratamento com psicoterapia, o jovem poderá rever sua história de vida, quais as vantagens e consequências de suas atitudes para sua vida futura e, dessa maneira, saber que ele tem escolhas, assim como tem direitos, deveres e responsabilidades.

Uma mãe e um pai que se sentem perdidos também estarão perdidos para seu filho. Na minha experiência clínica na função de psicóloga, alguns pais pedem supervisão com orientação para se prevenir com a chegada da adolescência dos filhos.

O que para você significa ser mãe?

Os pais podem fazer a prevenção dos filhos desde pequenos para que na adolescência a “pipa” não se enrosque, não vá embora, não se perca.

Rosecler Schmitz

Psicóloga Clínica

CRP-08/10 728

Cel.:(41) 9601 604

PARAPSIKOLOGIA E QUALIDADE DE VIDA (n.º 44)

Estamos analisando as programações Subconscientes que resultam do processo de nascimento.

Se, ao nascer, a criança se afogar, sufocar ou se engasgar com o líquido amniótico, ao longo da vida poderá apresentar conseqüências, resultantes desses traumas de nascimento. Mais acentuadas poderão ser as conseqüências negativas quando ocorrer, por esses motivos ou outros, a falta de oxigenação adequada do cérebro, nascendo então crianças roxinhas ou escurecidas.

As próprias condições do parto, se fácil ou sofrido, são também resultado da interferência do Subconsciente da parturiente, na maioria das vezes.

O nascimento difícil ocorre, em geral, quando a gestante não quer ser mãe, como resultado de algo que está gravado em seu subconsciente. Isso pode acontecer nos casos de:

a) Mulher que não aceita seu papel feminino, por haver sido esperada menino quando gerada no ventre de sua mãe;

b) Mulher cujo nascimento já fora traumático e, automaticamente, ficou programado em seu Subconsciente que nascer é difícil e faz sofrer. O extremo desta programação seria a idéia que parto pode matar;

c) Mulher cuja gestação foi profundamente rejeitada; automaticamente, o Subconsciente

generaliza que filho é problema e faz sofrer, portanto, dar à luz é nascer problema;

d) Gestante que, por falta de experiência e por outros fatores, vivencia de elevada preocupação de como cuidar da criança depois de nascer, desejando Consciente ou Subconsciente que o filho nasça forte. Esse desejo faz o feto agigantarse, nascendo uma criança excessivamente grande, com quatro quilos ou mais, dificultando o parto;

e) Mães que vivenciaram outros traumas semelhantes e programaram que parto é difícil, perigoso, causador de sofrimentos horríveis, mesmo que essa seja uma programação Subconsciente herdada dos antepassados e da própria tradição cultural e religiosa.

Às vezes, as complicações do parto podem ser causadas pelo próprio bebê que está nascendo, se este sentiu-se rejeitado durante a gestação e teme má recepção. Ao recordar o próprio nascimento, em estado de hipnose, há os que lembram que não desejavam nascer e que, por isso, atrasaram ou complicaram o próprio nascimento.

Até há pouco tempo, não se sabia da existência das programações do período de gestação e do processo de nascimento. Muito menos se cogitava que tais programações pudessem ser reprogramadas.

Hoje sabemos como reprogramar o Subconsciente, melhorando o desempenho orgânico, as reações emocionais e comportamentais, os resultados e acontecimentos da vida.

As gestantes podem fazer exercícios de programação mental para que seu bebê nasça da forma mais normal e saudável possível. Quem nasceu de parto sofrido pode reprogramar seu subconsciente dos aspectos negativos do seu nascimento.

Exercício de Programação Mental: *Sente-se ou deite-se numa posição confortável. Não se mexa. Feche os olhos. Preste atenção na sua respiração, no fluxo natural do ar que entra e sai por suas narinas. Fique assim por 10 minutos pelo menos. Quando se sentir bem concentrado, compreenda que nascer é sempre vitória, é início de nova etapa, que você pode nascer a cada dia com maior alegria e certeza de que, se existem dificuldades, existe a inteligência para resolvê-las, e dificuldades resolvidas é desenvolvimento certo, é vitória e sucesso. Permita-se a cada dia nascer para uma nova fase, novo estágio, nova forma de perceber a vida, o (a) companheiro(a), o(s) filho(s), a família, etc. Você merece comemorar a vitória e agradecer pelo obstáculo superado. Nascer, viver, crescer, desenvolver-se em harmonia.*

Flávio Wozniack

Parapsicólogo - CNPAC nº101

COMO CRESCER NO AMOR DOAÇÃO

Quando tentamos definir o Amor, buscamos, de muitas maneiras e formas, antes entendê-lo para depois conceituá-lo. O ser humano tem fome e sede de Amor. Está sempre em busca do Amor. Por isso, se embrenha nos mais diversos labirintos e caminhos que o mundo oferece, porém a maior parte não leva a lugar nenhum a não ser ao abismo profundo da sua existência.

Com o intuito de oferecer caminho seguro a todos os que anseiam pelo “Amor”, nós do SAV (Serviço de Animação Vocacional) apresentamos um texto que iluminará cada coração, levando-os não a um labirinto, mas à certeza que o Amor está dentro de nós e quer crescer: “Só depende de nós”.

Ontem... Meu Bambu Amado.

Certa vez existia maravilhoso jardim, situado bem no centro de grande campo. O dono costumava passar pelo jardim, ao sol do meio dia. Um esbelto Bambu era para ele a mais bela e estimada de todas as árvores e plantas do seu jardim. Este bambu crescia e se tornava cada vez mais lindo. Ele sabia que seu Senhor o amava e que ele era a sua alegria.

Um dia, o dono, aproximou-se de seu amado Bambu. Com sentimento de profunda veneração, o Bambu inclinou-se impotente.

O Senhor disse:

- Querido Bambu, eu preciso de ti.

O Bambu estava feliz; parecia ter chegado a grande hora de sua vida.

Ele respondeu:

- Senhor, eu estou pronto. Faze de mim o que quiseres.

A voz do Senhor era grave:

- Só poderei usar-te se eu te podar.
- Podar.. a mim? Por favor, não faça isso!
Deixa a minha bela figura. Tu vêes como todos me admiram!

O Senhor falou com voz ainda mais grave
- Meu Bambu Amado!. Não importa que te admirem ou não. Se eu não te podar, não posso usar-te.

No jardim, tudo ficou silencioso. O vento seguiu a respiração. Finalmente, o lindo Bambu sussurrou:

- Senhor, se não podes usar-me sem podar, então... faze de mim o que quiseres (Mt 20,26)

- Meu querido Bambu devo começar cortando tuas folhas!

O sol escondeu-se atrás das nuvens. Um borboletas afastaram-se assustadas. Não se pode crescer só acima dos outros. A união de todos faz a festa de cada um.

O Bambu tremulo, à meia voz, disse:

- Senhor, corta-as.

O Senhor disse:

- Ainda não basta. Devo cortar-te ao meio e tomar-te o coração. Se não fizer isto, não posso usar-te.

- Por favor, Senhor - disse o Bambu - eu não poderei mais viver. Como viver sem um coração?

- Devo tirar-te o coração, ao contrário, não posso usar-te.

Então o Bambu inclinou-se até o chão e disse:

- Senhor, corta. Corta e divide. Reparte”.

O Senhor desfolhou o Bambu. Decepcionou seus galhos. Partiu-o em duas partes. Tirou-lhe o coração. Depois o levou para o meio do campo ressequido, a uma fonte de onde brotava água fresca. Lá, o Senhor deitou cuidadosamente o seu querido

Bambu no chão. Ligou uma das extremidades do tronco para a fonte e a outra levou até o campo. Fez uma ponte.

A fonte cantou suas boas-vindas. As águas cristalinas se precipitaram alegres pelo seu corpo despedaçado, correram sobre os campos ressequidos que por elas tanto haviam suspirado. Ali plantou-se o trigo, o arroz, o milho, o feijão.

Os dias passaram. A sementeira brotou, cresceu e veio o tempo da colheita.

Assim o maravilhoso Bambu de outrora, em seu aniquilamento e humildade, transformou-se numa grande bênção.

Quando ele era belo, grande, crescia só para si e se alegrava com a sua própria beleza. No seu aniquilamento, ele se tornou o canal do qual o Senhor se serviu para fecundar as suas terras. E muitos, muitos homens, revivem esta história do Senhor e seu amado Bambu.

Deus, Quando Pede a Poda, É Certa a Colheita (Lc 14,11).

Diante de tão lindo texto: O que ele nos sugere? Que conclusão podemos tirar para nossa vida, principalmente para nossa vida conjugal? Como tem sido o meu sim, para Deus? Tenho, ainda, muita dificuldade em me repartir? Até aonde vai minha resistência à poda? Que sentimentos me invadem sempre que digo: Eis me aqui, Senhor! Faze de mim o que quiseres!

Faça essas reflexões, mas antes ore ao Deus de Amor, para que Ele o ilumine e lhe faça encontrar o caminho que leva ao “Amor Doação”.

Jorge Antonio Ferreira de Andrade
Coordenador do SAV

O “SOS”: FAMÍLIA MERCÊS

O SOS Família Mercês apresentou, nos últimos quatro meses, um total de 76 atendimentos, totalizando 2.640 minutos de atendimento, dando a média de 35 minutos por atendimento. Isso representa a média de 1,58 atendimentos por dia corrido no período. Ao todo, 44 horas diretas de doação ao próximo.

No período novas abordagens foram melhorados os procedimentos e testados novos horários de atendimentos. Com isto recuperamos o público perdido na mudança de horário da Entreatuda e estamos em nova fase de expansão, precisando treinar novos casais para vencer a demanda.

O trabalho iniciado pelos freis em anunciar o SOS Mercês antes de todas as missas e da Entreatuda está sendo fundamental para direcionar os fiéis a este movimento, pois várias vezes os fiéis, que vem a missa, são avisados e voltam às quintas-feiras à Igreja ou levam a mensagem aos que necessitam.

Nos diversos motivos de atendimento, destacamos o Matrimônio, Relacionamento Familiar, Segunda União e as Drogas (quadro resumo a seguir) como as principais causas, que afetam a paz e tranquilidade para a convivência familiar harmônica.

RESUMO ATENDIMENTO ÚLTIMOS 4 MESES SOS FAMÍLIA MERCÊS

Matrimônio	Origem em desentendimentos na união existente	19
Familiar	Origem no seio familiar envolvendo outros fora o casal	13
Segunda União	Origem adaptação da nova união	11
Drogas	Origem em vício por agentes químicos	10
Separação	Origem em ressentimentos em união destruída	7
Alcoolismo	Origem em vício por bebidas	5
Depressão	Origem em fatores diversos	5
Possessão	Origem em alucinações ou crenças do inexistente	3
Outros	Origem em fatores psíquicos diversos	2
Agressão	Origem em fatos de agressão física ou moral ocorridos	1

Agradecemos novamente o apoio e a bênção do Frei Pedro C. Palma, nosso Diretor Espiritual e sem sua ajuda isto não seria possível, a confiança do Conselho Pastoral Paroquial, o carinho da nossa psicóloga Nelly Kirsten e do Mauro Oliveira com a Cecília Haffner do Amor Exigente, da orientação e apoio do Paulo e Clarice da Pastoral Familiar da Arquidiocese de Curitiba e de todos os que colaboraram com o movimento no dia a dia.

Contamos com apoio e as sugestões de todos no sentido de analisar e ajudar a melhorar o SOS Família, para torná-lo realidade exemplar em nossa

Arquidiocese, porque sentimos a importância do atendimento para os que nos chegam.

Abraços

Equipe SOS Família Paróquia das Mercês

- Todas as quintas feiras das 15h as 16h30 e das 19h as 21h30

- Coordenação: José Luiz Tizzot e Vanessa, Osvaldo Monteiro e Odete, Jefferson Salata e Rosalba Paz e bem

“Todo homem, pois, seja pronto para ouvir, tardio para falar” (Tiago 1:19).

NOVENA E FESTA DE N. Sra. DAS MERCÊS

Nossa paróquia celebrou, com muita alegria, piedade e fé, a novena de 15 a 23 de setembro e, no dia 24, a festa litúrgica da padroeira da paróquia e do bairro, Nossa Senhora das Mercês.

O tema central das novenas sempre se referiu às Missões em diversas modalidades e personagens.

A abertura, no primeiro dia, esteve a cargo da Escola Vicentina, diretoria, pais, professores, alunos e funcionários.

Na procissão de entrada, foi feita uma coreografia com jovens vestidos de preto, trazendo correntes e o corredor central também estava ornado com correntes. À medida que era trazido o carrinho alegórico conduzindo a imagem de N. Sra. das Mercês, as correntes se rompiam.

Estas correntes simbolizam o que amarra e aprisiona a sociedade, principalmente os jovens e as crianças, e que são o consumismo, o poder, o ter, a ostentação e outras.

A missa foi presidida pelo Padre Paulo Mzec, pároco da paróquia Santa Margarida de Santa Felicidade. Este sacerdote é de Moçambique, da África do Sul. Está no Brasil há 10 anos. Na homilia falou às crianças de modo bem simples e, por diversas vezes, orientou que as crianças devem aprender a escutar para obedecer seus pais e professores.

No segundo dia da novena, o pregador foi Frei Ovídio Zanini. Salientou que nosso principal dever na sociedade, como missionários, é o **testemunho**. O tema era a missão dos cristãos que fazem parte dos movimentos e pastorais eclesiais.

O Capelão do Hospital N. Sra. das Graças, frei Pedro Paulena Jr, presidiu o terceiro dia da novena. Falou da nossa missão junto aos enfermos e sofredores. Com as palavras citadas no momento da consagração: **"Fazei isto em memória de mim"**, Jesus não se refere somente ao pão e o vinho, mas a toda missão. Todos os doentes vêm ao encontro de Jesus para escutá-lo e se curarem. Contou o exemplo do doente que disse ao sair do hospital: **"Entreí doente e sai mais gente!"** Falou que num congresso, em Roma, onde reuniu 4 mil médicos e cientistas, chegaram a conclusão: **"Para sobreviver, é preciso descobrir o sentido do amor!"**

No sábado e domingo, dias 18 e 19, nossa paróquia celebrou **"a partilha"**. Seguindo as orientações da Arquidiocese de Curitiba, a comunidade celebrou essa partilha, neste domingo, por ser o mês da bíblia, o dízimo. Os celebrantes e leigos

orientaram os fiéis sobre o quanto é importante para o **projeto de evangelização da nossa Igreja**, a participação com a ajuda financeira. Cada um, conforme o seu coração e suas posses (Cor 2, 9) deve colaborar para a sustentação da obra do **Reino de Deus, tornar Jesus conhecido e amado no mundo inteiro**.

No sexto dia da novena, frei Benedito Félix da Rocha foi o pregador, com o tema da **"Missão da família"**. Citou sua família como exemplo de família numerosa: 13 filhos e todos, de alguma forma, estão envolvidos na Igreja. A Igreja e a família têm missão em comum e nela se fundamenta a Santíssima Trindade.

A união conjugal é o sinal da sacralidade e esta comunhão de amor deve expressar a caridade. É preciso resgatar a vida de comunidade na família, onde pais e filhos vivem unidos, nos direitos e deveres. Só assim a família cristã assume sua missão profética, sinal do mundo novo, da comunhão de amor para transformar a sociedade! A única herança que não perece é a **integridade moral e o amor**.

Missão junto aos afastados da Igreja foi o tema do sétimo dia, presidido pelo frei Davi Nogueira Barbosa, Ministro Provincial dos freis capuchinhos. O documento de Aparecida convoca a todos nós católicos para irmos ao encontro dos nossos irmãos que se afastaram da Igreja. O documento diz que não foi por questão doutrinal e sim vivencial que nossos irmãos se afastaram.

Para melhorar nossa vida cristã e também cativar os outros devemos reforçar quatro eixos:

- 1 Experiência forte com Deus, mantendo contato íntimo com Jesus Cristo.** Nós, católicos, temos, além da litúrgica, a Eucaristia que nos fortifica.
- 2 A vida comunitária, fraterna.** Devemos criar irmandade para que nossa Fé tenha resistência.
- 3 Formação na Fé, Bíblica, doutrinal.** Sem o conhecimento não amamos a Deus. Nossa igreja promove cursos, celebrações, homilias.
- 4 Missionalidade.** Ter a coragem de ir ao encontro daqueles que estão fora da igreja, nossos vizinhos, membros da nossa família, porque fomos chamados pelo fato de sermos batizados, senão por palavras, mas por atos e principalmente **pelo testemunho**. Nos Estados Unidos foi lançado a campanha: **"Católicos, voltem para casa!"**

Frei Moacir Antônio Nasato foi o pregador do oitavo dia, a missão dos consagrados, religiosos e sacerdotes. "Cada um de nós, como Maria e com Maria, somos sinal da Igreja Missionária e Discípula, de modo especial os religiosos. Desempenhamos esta missão através da lealdade, fidelidade ao compromisso assumido na **vocação para a qual fomos chamados**. É a vocação da fidelidade em ser sinal no seguimento a Jesus. A Virgem Maria, como exemplo, nos guie e acompanhe, para sermos livres e desapegados, levando Jesus Cristo na sociedade atual.

O último dia da novena, com o tema **"Missão e a Política"**, foi presidido pelo frei Darci R. Catafesta, superior do convento das Mercês. Iniciou dizendo que, falar de política, é difícil e quase não se admite. Parece ser algo fora da igreja, só no mundo. Não se interessar por política é se omitir, pois ela está em todas as realidades cotidianas. Tudo depende de políticas públicas, de decisões.

Não é missão da Igreja Católica indicar candidatos e partidos, mas apoiar os bons cristãos. Quando o governo erra, criticar; quando acerta, aplaudir. Nós acreditamos na ética, na moral. Não podemos apoiar aqueles que são contra estes princípios. Esta é a hora de tirar os que não deram certo e não cumpriram o que deveriam. Todos queremos o melhor, escolher pessoas **que são do bem**.

Finalizou colocando o Brasil nas mãos da padroeira, Nossa Sra. da Conceição Aparecida. A Ela consagramos a nação brasileira, mas devemos fazer a nossa parte, escolher pessoas comprometidas com o bem e a verdade!

A festa litúrgica, 24 de setembro, foi muito bem celebrada. Nossa igreja ficou superlotada. Os paroquianos participaram com muito fervor e fé da celebração Eucarística, presidida pelo pároco, Frei Pedro C. Palma.

No final da celebração, Nossa Sra. das Mercês foi coroada. A Cerimônia foi coordenada pelas Irmãs da Escola Vicentina, com a participação de alunos, professores, funcionários e pais. Foi verdadeira **apoteose**. São esses momentos que espelham um pouco do céu aqui na terra.

Parabéns às dedicadas Irmãs e a todos os que se envolveram e deram o melhor, demonstrando amor e carinho à **Mãe de Deus, Nossa Sra. das Mercês**.

Erotides Floriani Carvalho



DESENVOLVIMENTO LOCAL

Moradores do Mercês sonham com o bairro para daqui 10 anos

Os moradores do bairro das Mercês implantam as Redes de Desenvolvimento Local, uma iniciativa da Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Fiep) e do Serviço Social da Indústria (Sesi).

O objetivo é mobilizar toda a comunidade e parceiros para melhorar a qualidade de vida da população local. Os integrantes da Rede de Desenvolvimento do bairro das Mercês, através de metodologia de oito passos, estão traçando um caminho para realizar os sonhos.

Atualmente, fazem o levantamento dos ativos e das necessidades do bairro. Confira abaixo, a história elaborada a partir dos sonhos dos moradores, discutidos durante o Seminário Visão de Futuro, realizado em março deste ano. Participe desta iniciativa e ajude a melhorar o bairro. Informações com a agente de desenvolvimento Joana van Kaick pelo (41) 8810-3280 ou 3271-7404; e-mail: joana.kaick@sesipr.org.br

Mercês em 2020

“Hoje estamos no ano de 2020. Aqui no bairro, o parque Barigui é lugar muito divertido, com ginásio coberto com quadra de esportes e equipamentos de ginástica, onde toda a família pode se divertir. Também no parque há casa de leitura muito popular. Os policiais de lá estão sempre caminhando e conversando com moradores.

Nas praças do bairro também há sempre uma casa de leitura e um módulo da polícia. Na praça 29 de Março alguns dias da semana há feira de artesanato, e em outros dias, feiras de gastronômicas. Desse jeito quase toda semana as praças estão bem movimentadas.

As escolas do bairro abrem as portas nos finais de semana e nas férias. Toda a comunidade pode visitar a biblioteca, o parquinho ou usar as quadras de esportes. O ensino nas escolas é muito bom, mas além do ensino convencional as escolas também abrem as portas para cursos profissionalizan-

tes. Seguindo o exemplo, outras instituições, como, Igrejas, academias e clubes abriram suas portas para cursos de arte, música, informática, línguas estrangeiras, natação, hidroginástica para idosos e aulas de esportes para crianças, a maioria deles realizado através do voluntariado.

Quando é preciso fazer pesquisa, além de usar a biblioteca da escola pode-se usar o Farol do Saber. Todos dizem que o Farol tem um acervo de livros muito bom, além do acesso à internet ser liberado para a comunidade. Os instrutores do Farol podem ajudar e sempre há algum curso de informática para os que ainda não sabem usar os computadores.

A creche do bairro também é muito boa, com professoras bem atenciosas e está servindo de referência para a nova creche que estão construindo no bairro.

A maioria das crianças e adolescentes, além de muitos adultos, vão às escolas e ao trabalho de bicicleta, porque as ciclofaixas são bem sinalizadas e o trânsito é muito organizado.

Todos dizem que há 10 anos alguns cruzamentos do bairro eram perigosos e complicados, mas os moradores unidos mudaram as coisas. Hoje a Jacarezinho e a Manoel Ribas são mãos únicas. Todas as ruas do bairro são muito bem asfaltadas e as calçadas são regulares, diferente de anos atrás, quando eram esburacadas e irregulares como me contaram.

Há 10 anos eles trocaram muitas árvores do bairro, porque estavam velhas e colocavam em risco as residências e o trânsito, além de prejudicar as calçadas. Todas as que foram plantadas naquela época são árvores nativas do estado.

Aqui, alguns moradores escrevem e publicam o jornal do bairro, que divulga os eventos da região e agiliza a comunicação entre os residentes e os comerciantes.

Alguns moradores do bairro realizaram seus

sonhos e derrubaram os muros de suas residências, e os moradores novos nem mesmo chegam a construí-los. Todos perceberam que a segurança do bairro é muito boa e o policiamento é efetivo.

A iluminação pública também não deixa a desejar, o que permite tranquilidade aos moradores ao anoitecer.

A coleta do lixo é seletiva e a consciência de cidadania das pessoas é muito grande. Todos respeitam a seleção do lixo e uma vez por mês também faz-se a coleta de lixo tóxico em um ponto estratégico do bairro, lá podem ser levadas pilhas, baterias e demais tóxicos.

Além de toda segurança e infra-estrutura, a saúde dos moradores também está garantida com o posto de saúde do bairro, junto a uma unidade de atendimento 24 horas.

O visual também mudou muito, e para melhor. Recentemente concluímos as obras para a fiação elétrica passar subterraneamente. Dessa maneira as árvores não estarão mais em conflito com a fiação e a poluição visual diminuiu muito.

Há dez anos tudo era muito diferente, e todos dizem que nem mesmo que não havia associação de bairro nas Mercês. Mas então surgiu a ‘Associação de Moradores das Mercês’ que, hoje, é muito forte e uma das mais conhecidas e respeitadas da cidade. Hoje os moradores recorrem a ela sempre que preciso, e ajudam onde podem.

Eu não vivia há dez anos, mas sei que vivo nesse bairro maravilhoso graças à união e colaboração dos moradores que se reuniram em 2010 e iniciaram a implementação do projeto de desenvolvimento do bairro. O que vivencio hoje, em 2010 não passava de um sonho”.

Grata,

Joana van Kaick
Agente de Desenvolvimento – Mercês
(41) 8810-3280

DEMOCRACIA

A palavra “Democracia” significa “Demos”= povo; “Cracia”= governo. Portanto, governo do povo ou pelo povo. Será?

Seria bom se o povo pudesse determinar ou opinar mais de perto na forma de governo! Não dá! Nem isto seria possível... “PANELA onde muitos mexem, a comida sai salgada”.

Sabe-se que, na cultura grega, houve o domínio da DEMOCRACIA. É a Grécia a terra das Olimpíadas, também. Hoje, nem lá, predomina a Democracia. Desde o tempo dos romanos, há outras formas de governo na Grécia.

Nós dizemos que estamos num país democrático. Realmente, nós escolhemos nossos representantes no legislativo e executivo. Dizemos que temos eleições diretas, que exercemos a cidadania. Não gostamos e de nenhuma espécie de Ditadura, onde um ditador impõe suas vontades e caprichos, geralmente tendenciosas.

Está aí a importância do voto. Sendo este livre e secreto, cabe a cada eleitor escolher bem em quem votar. Temos que ter na chefia máxima do Brasil pessoas experientes, testadas e aprovadas em diversas funções públicas. É através do voto que colocamos nossos representantes no poder e por determinado tempo. Temos a obrigatoriedade do voto.

A obrigatoriedade do voto não deveria ser um peso, mas um prazer. Afinal, o país é nosso e se nós não zelamos pelo que temos, quem cuidará dele?

As eleições foram feitas. Certamente cada eleitor soube escolher, com consciência, os governantes e os legisladores mais aptos. Todo católico ou cristão sem dúvida elevará sua prece a Deus, suplicando que abençoe nossos governantes.

Welcidino C. da Silva



“IDE POR TODA PARTE...”

Todos os anos, no mês de outubro, somos convidados a refletir sobre o tema: Missões. Como cristãos, seguidores do grande Mestre Jesus, somos chamados a sermos missionários. Antes de voltar para junto do Pai, Jesus deu essa ordem aos seus discípulos: *“Ide por toda parte, pregai o Evangelho a toda criatura...”*

Como ser missionário nos dias de hoje?

Diariamente, percebemos que o mundo e a sociedade estão marcados por contínuas mudanças. Vivemos tempos agitados e as pessoas estão cada vez mais distantes umas das outras. São poucos os que encontram tempo para ouvir o outro, para fazer uma visita, e até mesmo para ir a uma igreja, rezar ou meditar.

Com frequência, encontramos pessoas cansadas, estressadas, deprimidas e cheias de queixas. Percebe-se que, em nosso meio, existe mais fome de amor, de carinho... do que de pão.

Essa realidade me faz recordar o que dizia, a Madre Tereza de Calcutá: *“A mais terrível pobreza é a solidão e o sentimento de não ser amado”*. A maior doença não é o câncer que rói as células do corpo, mas o câncer da indiferença, do egoísmo, do desamor, a falta de fé, a solidão... que rói por dentro e cria feridas na alma.

Idosos asilados sofrem o abandono dos filhos e sucumbem na tristeza, pela falta de amor e de carinho. Crianças são rejeitadas e violentadas pelos próprios pais. Multidões de jovens se perdem nas drogas e morrem.

O Missionário, no mundo de hoje, tem imenso campo de atuação. *“A messe é grande mas são poucos os operários”*

Para levar o Evangelho por toda parte, é preciso, em primeiro lugar, ser pessoa espiritualizada, alguém que encontra tempo para momentos fortes de oração. É preciso ter mente aberta, capaz de enxergar longe e profundamente. Seu combustível diário deve ser o amor a Deus e ao próximo.

Somente um grande amor é capaz de mover o ser humano moderno a ir por toda parte, pregando

o Evangelho de Cristo. Não se prega o Evangelho só com palavras, mas muito mais com gestos concretos de bondade, de solidariedade, de respeito ao outro...

Podemos e devemos ser missionários antes de tudo pelo nosso exemplo de vida, por atitudes de acolhimento, de compaixão e, sobretudo, pela oração fervorosa.

Nem todos precisam sair de casa para ser missionário. Santa Teresinha de Lisieux foi proclamada padroeira das missões e, no entanto, vivia enclausurada num Mosteiro. Ela soube transmitir a mensagem do Evangelho, a milhares de pessoas que se converteram com o fervor de sua oração silenciosa.

Também nos tempos de hoje, não precisamos percorrer longos caminhos ou fazer belos discursos, nem mesmo termos diploma de doutor ou es-



tarmos cursando uma universidade, para sermos missionários. Acima de tudo, é preciso ter UM CORAÇÃO CHEIO DE AMOR!

Ninguém pode dar o que não tem. Por isso, é preciso estarmos ligados continuamente na fonte do AMOR, que é DEUS. É Ele que sustenta nossa fé, nos motiva, nos dá força, coragem, e sempre nos mostra o melhor caminho a seguir.

Nesses dias recebi uma mensagem, que dizia o seguinte: *“A Evangelização se faz com os pés dos que vão, com os joelhos dos que ficam e com as mãos dos que contribuem!”*

Você quer ser um missionário?

Em nossa Paróquia surgiu nesse ano, o **Projeto Missionário - Faróis de Esperança**. É movimento aberto a todos os que querem, voluntariamente, colaborar na construção de um mundo mais fraterno e cristão.

Se você deseja ser voluntário - um Farol de Esperança - venha participar de uma reunião, na quinta-feira às 16h30, ou na quarta-feira às 19h45.

Quer saber mais?

Entre, então, no nosso blog,

www.faroisdeesperanca.blogspot.com Ou ligue para: 3045-2035. Você será muito bem-vindo!

“Jesus não se contentava de mencionar o nome de alguém diante do altar. Ele ia ao encontro dos que necessitavam do seu auxílio. E lhes dava não só a sua compreensão espiritual, mas também seu terno amor humano e a sua presença calorosa e cheia de vida. Ele impunha as mãos sobre os olhos dos cegos e sobre os ouvidos dos surdos, curava a todos, aqueles que o compreendiam, mas também os pequeninos desamparados, que acorriam a Ele em busca de cura e libertação.”

Ele preparou os seus seguidores para dar continuidade à sua obra redentora, e os enviou em missão para pregar, ensinar, impor as mãos sobre os doentes, e levar consolo e esperança aos desanimados da vida.

Nelly Kirsten

Parapsicóloga Clínica
nellykirsten@gmail.com

A SALVAÇÃO NÃO É LEGAL!

São Paulo nos diz que o Senhor nos amava *“antes de ter feito este mundo”* (Efésios 1,3). Em outras palavras, isso quer dizer que Ele nos ama com ‘amor eterno’ e que, **muito antes de sermos filhos de nossos pais, já éramos filhos amados de Deus!**

A nossa conversão (do “velho homem” para o “novo homem” como está descrito na Bíblia), nada mais é do que nossa tomada de consciência desse amor infinito e incondicional de Deus, em relação a cada um de seus filhos.

Assim, como resultado desse nosso ‘despertar’ para o amor de Deus, passamos (não por sermos obrigados pela Lei, mas pela nossa pró-

pria e livre vontade) a QUERER a presença dEle em nossas vidas e a DESEJAR a prática de boas obras.

Aqui, a ordem com que as coisas acontecem é, pois, de fundamental importância. Muitos erroneamente entendem que DEVEMOS praticar boas obras para, então, Deus nos amar; e, como consequência, sermos salvos. Porém, na realidade, Deus tem nos amado infinita e incondicionalmente antes mesmo de termos nascido; e, ao percebermos e retribuirmos esse amor, naturalmente passamos a QUERER praticar boas obras, como também, alcançamos a salvação.

O correto entendimento dessa lógica (base-

ada no amor e não no legalismo) é essencial na vida cristã, sendo que quando ele ocorre, a pessoa passa a ser mais do que nunca tomada por Deus e desejosa de agradar-Lhe através das boas obras.

E o bem que ela então realiza passa a ser feito de maneira pura, livre e desinteressada, não tendo mais como “desejo escondido” alguma recompensa (seja ela da ‘vida eterna’ ou alguma outra).

A salvação não é, a princípio, obediência a disposição legal; ela é, antes, uma disposição para amar!

Marcos de Lacerda Pessoa

MISSÃO TIMOR LESTE

Sou Irmã Ana Fusinato, da Congregação das irmãs Catequistas Franciscanas. Partilho com vocês minha experiência missionária em Timor Leste, pequena Ilha que fica situada ao norte da Austrália e ao sul da Indonésia, o país mais jovem do mundo. Tem 14.874 km², e aproximadamente 1 milhão de habitantes.

O povo de Timor Leste está reconstruindo o país e recuperando a identidade cultural após ser colonizado de 1516 a 1975 por Portugal e dominado pela Indonésia desde 1975 até 1999. É, portanto, um povo marcado pela exploração, destruição e morte, especialmente nos 24 anos de domínio indonésio.

A dor e o sofrimento fizeram deste povo mestre silencioso de lições de fé e esperança. Conviver com eles foi verdadeira escola de vida. Apesar da guerra e violação de direitos, da morte, fome e desrespeito vividos, deram-nos lições de como superar a dor com sabedoria. Ensinar-nos viver com simplicidade e desprendimento, sem apego às coisas materiais. Ajudaram-nos ser felizes sem o supérfluo. Sabem esperar a hora certa. Aconselham com sabedoria e discernimento impressionante.

Muitos são os gestos de fé e confiança em Deus que nos impressionaram. Sabem ser generosos e gratuitos a toda prova. Enfim, viver em Timor Leste foi para nós feliz privilégio, verdadeiro aprendizado, sabedoria que só a graça de Deus na contemplação deste povo nos pode oferecer.

Ao chegar em Timor Leste em 18 de julho de 2008, fui viver em Laléia com três irmãs, de três congregações diferentes. Na primeira manhã, a missa foi em tétum, língua falada pela maioria da população do Timor. Confesso-lhes que ali começou minha primeira surpresa. Participar da missa

sem compreender nada e comunicar-me com as pessoas apenas com gestos... Percebi logo, que minha missão deveria iniciar com silêncio contemplativo, para melhor entender a vida daquele povo. E foi assim que nos primeiros meses fui vivendo. Para meu consolo, algumas pessoas falavam um pouco em português e com elas podia trocar algumas palavras...

Dentro de mim instalou-se a certeza da inutilidade e procurei (com muito custo) me aquietar e deixar que, aos poucos, fossem entrando em mim, através do estudo, da escuta e do exercício, as palavras da nova língua que deveria aprender. Que luta para convencer-me de que nem o fazer tinha mais sentido do que o silenciar e aprender!

Aprender que em outro país somos estrangeiras e nunca temos direito de comparar, exigir, querer. Como estrangeiras, o importante é aceitar o acolhimento que nos oferecem e sentir-nos agradecidas pelo direito que nos dão de com elas partilhar a vida...

O fato de “desconstruir” o grande valor do fazer foi para mim o caminho mais difícil. Aos poucos, porém, fui me moldando e apaziguando interiormente, até perceber que poderia ajudar na Pastoral da Criança, cuja coordenação Diocesana, desde 2002, estava a cargo de uma irmã do projeto. Aos poucos, fui me inteirando do trabalho e acompanhando as 13 paróquias onde esta pastoral funcionava. Esta atividade me fez conhecer bem melhor a realidade do povo simples das aldeias e das montanhas e experimentar com eles a vida com poucas exigências, comida escassa, espaço reduzido; falta de algumas coisas que para nós parecem essenciais, mas para eles são totalmente dispensáveis. Esta condição me fez refletir sobre o essencial da vida, perceber a

própria impotência e descobrir que é possível viver com pouco e ser feliz.

Por sua vez, a Pastoral da Criança resgatou a dignidade dos homens e mulheres que, como líderes, se colocam à disposição de seu povo e nas comunidades passam a ser os que, por causa da formação recebida e da mística que os move, se tornam pessoas acreditadas e respeitadas, sobretudo ouvidas. As mães gestantes passaram a acolher os cuidados necessários, ir ao posto de saúde para pré-natal e vacinas e as crianças são acompanhadas em seu desenvolvimento e crescimento.

Ao sairmos do Timor Leste, em junho de 2010, com o encerramento do projeto missionário, deixamos uma equipe diocesana de coordenação organizada e em condições de prosseguir e expandir a Pastoral da Criança nas demais paróquias da Diocese de Baucau.

Além de colaborar na Pastoral da Criança, pude participar do serviço da catequese da Paróquia de Laléia, através do estudo semanal com os catequistas da Paróquia. No encontro com a Palavra de Deus como catequistas, tivemos muitas oportunidades de nos questionar sobre a vivência dos valores evangélicos e do questionamento dos mesmos aos nossos “pecados culturais”.

Posso dizer, com certeza, que minha vida nos dois anos de Timor Leste ficou enriquecida. Partilhar a fé com os irmãos que lá encontrei me levou a aprender novos valores, alargar o espaço do coração para incluir irmãos de raça e cultura diversa, enfim, descobri que Deus nos oferece gratuitamente irmãos para que com eles possamos viver melhor a filiação divina e o amor fraterno.

Ir. Ana Fusinato



Irmã Ana com grupo de Timor Leste.



Irmã Ana com religiosas que trabalharam no Timor Leste.



SEMANA NACIONAL DA VIDA, de 1º a 7 de outubro e Dia 8 do Nascituro

A CNBB propõe a celebração da Semana da Vida que vai de '1º a 7 de outubro, e dia 8 foi o Dia do Nascituro. O enfoque é a vida humana desde seu início na fecundação até seu fim natural.

Os dois estágios mais frágeis da vida são os mais atacados: a vida do embrião no útero materno e a vida do idoso, especialmente, do idoso doente.

O Papa João Paulo II escreveu uma carta chamada "Evangelho da Vida" e o Vaticano publicou o Dicionário (Lexicon) sobre a família, a vida e questões éticas. Estes escritos, fundamentados na Bíblia, são um grito a favor da vida. A pastoral da criança, do Menor, da Juventude, são opções em favor da vida digna.

A Vª. Conferência, realizada em Aparecida em maio de 2007 foi clara opção pela vida, e a Campanha da Fraternidade de 2008 teve como lema "Escolhe a vida".

Os caminhos de morte são muitos, mas nós escolhemos a vida. Daí a luta pela ecologia, pelos pobres, pela inclusão social, pelos mandamentos do motorista, o mutirão de combate à fome, tudo é uma sinfonia em favor da vida.

Como, então, não defender a dignidade, a humanidade, a originalidade do embrião, do feto, do nascituro?

Neste mutirão pela vida está o cuidado e atenção para com as gestantes e a educação para o amor convocando namorados, noivos e casais a serem promotores da vida. "Que os lares sejam ninhos da vida" (Bento XVI) e que a vida seja acolhida, amada e respeitada nas famílias, na sociedade.

Cristo faz a vida livre, bela e grande e o reino de Deus é reino de vida. Somos chamados a ser profetas da vida, porque o projeto salvífico de Deus é projeto de vida. O mandamento "não matarás" (Ex 20,13) é revelação da vontade divina e expressão da lei inscrita na natureza humana. O direito à vida precede quaisquer outros direitos. Todas as culturas reconhecem o valor inviolável da vida.

Muitas são as violações da vida como o uso de células embrionárias para pesquisa, o abortamento, a pílula do dia seguinte, métodos anticoncepcionais abortivos, a prática da eutanásia. Não podemos resolver problemas e, às vezes, até desordens morais praticando uma injustiça maior.

Vida sim, violência não. A prática do aborto é violência que desrespeita o instinto materno, os direitos do embrião, o direito à vida, o direito de nascer, nós que lutamos a favor até dos animais e da ecologia. Enfim, nossa Constituição Federal considera a vida como o valor mais importante a ser protegido pelo Estado.

A misericórdia divina de que tanto necessita-

mos deve fazer-nos misericordiosos com a vida intra-uterina e com a criação de institutos de defesa, apoio, proteção e assistência às gestantes. A crise ética de nossos tempos se expressa hoje na violência contra a vida e na exploração do embrião humano. Nada justifica a supressão deliberada de um ser inocente. Escolhamos a vida, os caminhos da vida, a cultura da vida e a civilização do amor.

Dom Orlando Brandes
Arcebispo de Londrina

Presidente da Comissão Episcopal para a Vida e a Família



UNIÃO ESTÁVEL

Divisão de bens

Trata-se do comentário sobre o tema União Estável discutida em uma decisão do Superior Tribunal de Justiça. A matéria aprecia a situação de um ex-companheiro que teve direito à metade dos bens adquiridos em união estável, mesmo sem contribuir financeiramente para a construção deste patrimônio.

A decisão teve por discussão a divisão dos bens adquiridos por casal durante união estável, a qual também deve levar em conta a contribuição indireta (não material) de cada companheiro, não apenas as provas de contribuição direta com recursos financeiros.

Nesse caso especificamente o entendimento é da Terceira Turma do Superior Tribunal de Justiça (STJ). Com a decisão, por maioria de votos, um casal que conviveu 13 anos em união estável terá de dividir a casa construída durante o relacionamento.

A Turma acolheu parte do recurso interposto pelo ex-companheiro, que pediu ao STJ o reconhecimento do direito à partilha dos bens adquiridos durante a constância da união – um terreno e a casa construída no local. O terreno onde está a casa permanece em posse apenas da mulher, pois ficou comprovado que ela adquiriu o bem por meio de doação feita por seu pai, o que a desobriga, legalmente, de incluir o terreno no rol de bens a serem divididos pelo casal. A residência erguida no local será dividida.

A ministra Nancy Andrighi, relatora do processo, enumerou, em seu voto, exemplos de contribuições indiretas que podem ocorrer durante a união estável e devem ser levados em conta na dissolução do relacionamento para a divisão de bens adquiridos durante o convívio. “É certo que, somente com apoio, conforto moral e solidariedade de ambos os companheiros, forma-se uma família”, destacou.

Para a relatora, se a participação de um dos companheiros se resume a auxílio imaterial (não financeiro), esse fato não pode ser ignorado pelo Direito. A ministra salientou que esse entendimento foi reconhecido em inúmeros julgados do STJ. “A comunicabilidade de bens adquiridos na constância da união estável é regra e, como tal, deve prevalecer sobre as exceções, que merecem interpretação restritiva.”

Em seu voto, a ministra Andrighi destaca detalhes do caso em análise que comprovam a contribuição do ex-companheiro durante a união estável. “Pouco importa, portanto, que o companheiro tenha estado ausente da supervisão da obra e que não tenha demonstrado seu auxílio financeiro para a compra de material de construção ou para a contratação de mão-de-obra. É incontroverso que, à época, ele trabalhava e, o que é mais importante, que vivia em união estável contribuindo, portanto, para a construção afetiva da família”.

Por esse motivo – enfatiza a relatora em seu

voto –, “esse esforço não é desconsiderado pelo Direito. Sua contribuição pessoal (no caso, do ex-companheiro) na construção da família, que naturalmente não se reduz ao aspecto material da vida, deve ser levada em consideração para fins de meação”.

Segundo Nancy Andrighi, as Turmas de Direito Privado do STJ “vêm entendendo que, até mesmo para os efeitos da Súmula 377 do Supremo Tribunal Federal (STF), não se exige a prova do esforço comum para partilhar o patrimônio adquirido na constância da união”. A Súmula 377 do STF estabelece: “No regime de separação legal de bens, comunicam-se os adquiridos na constância do casamento”.

No caso acima, o processo teve início quando o ex-companheiro entrou com ação pelo reconhecimento e dissolução da união estável de 13 anos. Na ação, ele pediu também a partilha dos bens adquiridos durante o relacionamento. O Juízo de primeiro grau reconheceu a união estável, bem como o fim do relacionamento (dissolução da união) e determinou a divisão dos bens em partes iguais, para cada cônjuge. A ex-companheira apelou e o Tribunal de Justiça (TJ) local modificou a sentença para que não fosse efetuada a partilha.

De acordo com o TJ, como o terreno foi adquirido com doação do pai da ex-companheira a ela, o ex-cônjuge não tem direito à meação, pois não contribuiu para a aquisição do bem, nem comprovou participação financeira na construção da casa erguida no local. O ex-companheiro recorreu ao STJ e teve parte do seu pedido acolhida para ter direito à meação da casa construída, mas não do terreno. A decisão seguiu o voto da ministra Nancy Andrighi.

Enfim, o que podemos perceber aqui é a inconstância dos relacionamentos. Temos os casados, os juntados e aqueles que ficaram e estão ficando até agora, aguardando o momento, sabe-se lá qual momento, para concretizarem essa união.

O sacramento do matrimônio sofre ataques constantes da sociedade materialista quando prin-

cipalmente aqueles que não valorizam o que é divino e supervalorizam o que é material ou o que é pura e simplesmente social.

Não quero, não devo e não vou aqui entrar em detalhes porque cada caso é próprio e individual, peculiar às partes nele envolvidas, mas, o que pretendo aqui é partilhar com vocês uma visão mais sensível e profunda do matrimônio.

Não vou ser hipócrita em dizer que no relacionamento matrimonial não existem problemas e que a vida é um mar de rosas, com amor eterno e paixão constante. Existe sim a alegria do amor, da união, do “saborear” a presença do outro, a segurança que ele ou ela representa e apresenta. É ter a certeza de que em qualquer momento, bom ou ruim podemos contar. Até quando somos exortados pelo cônjuge, ficamos inicialmente ofendidos, mas, ao contrário, nos faz refletir em nossas atitudes ou palavras para sermos cada dia melhor amanhã.

Não podemos esquecer que o amor verdadeiro é caridoso, manso e prudente, sábio e alegre, desconcertante e, por vezes, até viril, mas é amor. O amor verdadeiro respeita, educa, acalma, acolhe, valoriza o outro. O amor verdadeiro sabe escutar e aceitar quando nos fazem ver que estamos errados e, por consequência, nos faz admitir as falhas para mudarmos e sermos melhores no dia de amanhã.

Não precisamos deixar chegar ao ponto de termos que discutir a relação e ver com quem ficará a panela ou a chaleira, a televisão ou a geladeira, a cama ou o sofá, o sabonete e o creme dental. É importante antes de tudo, dialogar e buscar identificar os problemas, as diferenças com educação e respeito.

Para se evitar esse tipo de picuinha, devemos amar o esposo, a esposa, pedir a graça da fidelidade e servir com alegria, pois, a família é o alicerce da sociedade, que transforma o mundo e a cada um de nós um ser resplandecente de alegria e felicidade.

Valter Kisielewicz

O Capuchinho

Paróquia
Nossa Senhora das Mercês

Visite nosso site: www.ocapuchinho.com.br

DEPRESSÃO, O MAL DO SÉCULO. SERÁ?

Uma das autoridades brasileiras em depressão, Miguel Chalub, médico-psiquiatra e professor das universidades Federal (UFRJ) e Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), concedeu entrevista à revista Isto é, em maio de 2010, para falar da depressão, considerada por muitos, como um dos grandes males que afligem a humanidade. Na entrevista concedida à jornalista Adriana Prado, o psiquiatra critica o modismo que se criou em torno da doença, do qual nem os médicos escapam, e afirma que o homem não aceita mais ficar triste.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), atualmente, a doença atinge 121 milhões de pessoas e será a mais comum do mundo em 2030.

Para Chalub, a previsão alarmante em relação ao aumento da depressão em todo mundo se dá porque, nesse contexto, estão sendo computadas situações humanas de luto, de tristeza, de aborrecimento e até de tédio. “Não se pode mais ficar entediado, aborrecido, chateado, porque isso é imediatamente transformado em depressão. É a medicalização de uma condição humana, a tristeza. É transformar um sentimento normal, que todos nós devemos ter, dependendo das situações, numa entidade patológica”, pondera.

Na avaliação do psiquiatra, a constante busca pela felicidade fez com que o homem distorcesse o estado humano normal da tristeza transformando-a em patologia. Segundo esclarece, há grande diferença entre sentir-se triste e o diagnóstico de depressão.

Tradicionalmente, a doença em questão designava um estado mental específico, relacionado à tristeza, mas, sobretudo, a um sentimento profundo, vivido no corpo. Aperto no peito, dificuldade de se movimentar (com aspectos na própria postura, como se tivesse um peso sobre as costas), disfunção no aparelho digestivo, pele espessa, dificuldade em levantar-se da cama, de cuidar de si próprio

e da higiene corporal são alguns dos sintomas típicos da doença citados pelo médico.

Ao diferenciar ‘tristeza normal’ de depressão, o especialista explica que esses sintomas podem até ocorrer no primeiro caso, por um ou dois dias, mas, depois, passa. Já na patológica, ‘fica nas entranhas’, é muito mais intensa, mais longa.

De acordo com Chalub, a busca incessante pela felicidade trouxe também distorções que levaram o ser humano a suprimir elementos que dificultem esse processo. “Qualquer coisa que possa atrapalhá-la [a busca pela felicidade] tem que ser chamada de doença, porque, aí, justifica: ‘Eu não sou feliz porque estou doente, não porque fiz opções erradas’. Dou uma desculpa a mim mesmo”, analisa.

Outro fator que deve ser levado em consideração, aponta, é a tendência em achar que remédios vão corrigir qualquer distorção humana. “É a busca pela pílula da felicidade. Eu não preciso mais ser infeliz. Há situações em que, se não ficarmos tristes, é um problema – como quando se perde um ente querido. Mas o homem não aceita mais sentir coisas que são humanas, como a tristeza”, critica.

Na entrevista, o médico também revelou que em contrapartida ao preconceito, antes vivido pela pessoa que desenvolvia a depressão, surgiu a vulgarização da patologia, que diminuiu o preconceito, mas criou uma doença inexistente.

Hoje, as pessoas dizem com frequência que estão deprimidas – palavra associada à tristeza profunda -, quando, na verdade, estão tristes, sofrendo de tristeza normal. “Não se fica mais triste. Se brigar com o marido, se sair do emprego, qualquer motivo é válido para se dizer deprimido. Pode até ser que alguém fique realmente com depressão, mas, em geral, fica-se triste. O sofrimento não significa depressão. E não justifica o uso de medicamentos”, avalia o especialista.

Interrogado pela repórter da Isto é se os mé-

dicos não deveriam entender essas diferenças, Chalub disse que essa nova forma de encarar a depressão afeta inclusive, ainda que muitas vezes inconscientemente, o meio médico. “O que acontece é: você vem ao meu consultório. Eu acho que você não está deprimido, que está só passando por situação difícil. Então, proponho que você faça acompanhamento psicoterápico. Você não fica satisfeito e procura outro médico, que receita um antidepressivo. Ele é o moderno, eu sou o bobão. Para não ser o bobão, eu receito um antidepressivo logo. É uma coisa inconsciente”, expõe.

Ele ainda diz que os psiquiatras são os que menos receitam antidepressivos em função de terem formação para perceber que primeiro é preciso ajudar a pessoa a entender o que está se passando com ela e depois, se for mesmo depressão, medicar. Dificuldade que os outros têm. “O paciente diz: ‘Estou triste’. O médico responde: ‘Pois não’, e receita o remédio. Brinco dizendo o seguinte: se você for a um clínico, relate só o problema clínico. Dor aqui, dor ali. Não fale que está chateado, senão vai sair com um antidepressivo. É algo que precisamos denunciar”, afirma o médico.

Na opinião de Chalub, a grande questão que envolve esse problema é que as pessoas estão desamparadas. Condição humana, o desamparo tem de ser enfrentado, assim como o fracasso, a solidão, o isolamento, considera o especialista.

Para ele, muitas vezes é necessário ajuda, mas para que seja ensinado a enfrentar a situação. “Ensina-me a viver, como no filme. Não é me dar pílulas, para eu ficar amortecido”, reflete.

Quando questionado pela jornalista sobre o quê, para ele, significa ‘felicidade’, Chalub respondeu: “É estar bem consigo mesmo, é também aceitar limitações, sofrimento, incompetências, fracassos. Ou seja, felicidade também é ficar triste de vez em quando”.

Janaína de Castro

O DIREITO HUMANO À VIDA

Temos a impressão de que o mundo moderno está fazendo pouco caso dos mandamentos da natureza que estão gravados em nosso coração.

Quê dizer hoje do sexto mandamento ou do respeito à sexualidade? Como falar do quinto mandamento ou do direito humano à vida?

Oitenta e duas nações permitem o aborto indiscriminadamente. A média de abortos, anualmente, passa dos cinquenta milhões. É como se fosse uma Segunda Guerra Mundial a cada ano. Vivemos em guerra aberta contra atravessadores de tóxicos que geram tantos crimes mortais. A título de que os EUA fizeram guerra ao Iraque e Afeganistão sacrificando milhões de pessoas? Será que não existe nenhum outro modo de resolver tais questões?

Não torne seu carro uma arma fatal. Jamais se atreva a dirigir embriagado, drogado ou sonolento. Não exagere na velocidade. Tenha cuidado nos cruzamentos. De vez em quando, faça a devida revisão. Não se torne assassino consciente.

Sei que para você nem precisa dizer isto e sei também que isto pouco vai adiantar para a atual geração insana, mas, fica dito.

Enfim, a vida é dom de Deus que exige total respeito.

Quando é que o feto humano se torna realmente pessoa? São Tomás de Aquino, o maior teólogo da Igreja Católica, ponderava que a vida humana é recebida em partes. No primeiro mês da gestação, vida vegetativa; no segundo, vida sensível e, no terceiro, vida espiritual ou humana. Talvez por isso algumas nações permitam o aborto só antes do terceiro mês. Porém, desde sempre, a Igreja Católica jamais permitiu o aborto pelo princípio da probabilidade. Quer dizer, é quase certo ou provável que o feto seja humano desde o primeiro instante da concepção. Jamais podemos fazer algo contra uma provável vida humana. Matar em dúvida não deixa de ser assassinato.

Não existe um dogma de fé a respeito do mo-

mento da vida humana. Porém, existe o senso comum eclesialístico do respeito à vida desde o primeiro instante. Há poucos anos, o aborto era crime ou pecado gravíssimo reservado à Santa Sé. De per si, o padre não podia absolver, a não ser em caso extremo de vida. Atualmente, todo padre pode absolver.

O lugar mais seguro do mundo sempre foi o ventre da mulher. Hoje, sem dúvida alguma, é o lugar mais inseguro. Na verdade, muitas mulheres, casadas ou não, podem ter abortos espontâneos. Nestes casos, não há pecado. Deus tem solução e recebe estas crianças em sua Casa, onde todos teremos a idade perfeita da ressurreição, como Jesus. Às vezes, estas mulheres queridas perdem a paz de consciência, sem motivo algum. Existem maneiras de sexo seguro, até mesmo aprovadas pela Igreja. É importante reconhecer que sexo não envolve apenas prazer, mas, também deveres.

Frei Ovídio Zanini, OFM Cap

